

jornal O Pescador

UCPEL
UNIVERSIDADE CATEÓLICA DE PELOTAS
Quanta vida passa por aqui

ecos

Um jornal a serviço da Z-3

ECOS

Projeto de Extensão - Escola de Comunicação Social da UCPEL - Pelotas/RS

Maio de 2003 - Nº 20

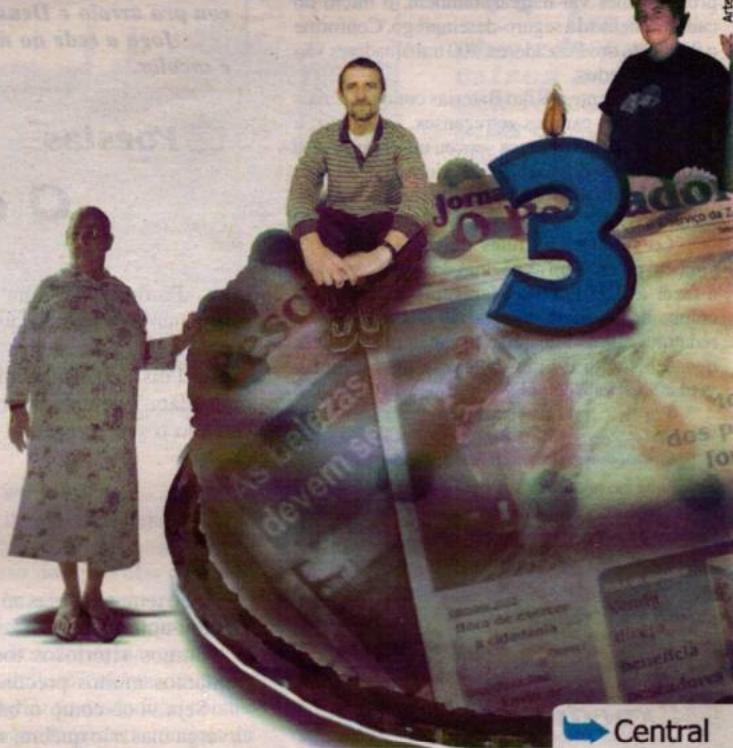
3 anos de história

Durante estes 3 anos de convívio, o jornal O Pescador estabeleceu uma parceria de amor e consideração com a comunidade zetrezense.

O jornal teve seus precursores e suas inúmeras personalidades que foram registradas.

Cada pessoa deixou sua marca e todos passaram fazer parte de uma mesma história.

São 3 anos de experiências, aprendizados, lutas e acima de tudo, uma trajetória de muitos amigos.



Central

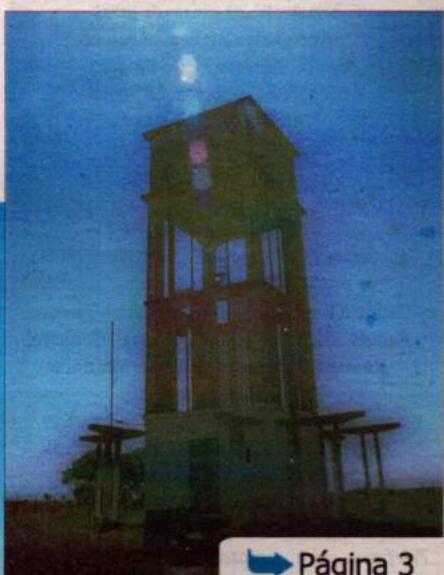
Val Cunha

São José do Norte na série



Página 5

Áqua
SANEP
realiza
obras na
Colônia Z-3



Página 3

Arte sobre fotos: Val Cunha

Editorial

Comemoração

Maio. Um mês de alegrias e apreensões. Um clima de expectativa toma conta dos pescadores. Tudo por causa das licenças prometidas pelo secretário Nacional de Pesca e Aquicultura, José Frisch. O prefeito de Pelotas, Fernando Marroni havia dito que o secretário traria as licenças na visita que aconteceu no mês passado, mas os pescadores ainda esperam...

Espera que parece estar chegando ao fim é pelo Pronafinho. Cerca de 400 pescadores devem receber em junho o valor que alcança R\$ 800. O próximo mês vai marcar, também, o início do cadastramento do seguro-desemprego. Conforme o Sindicato dos Pescadores, 400 trabalhadores vão ser beneficiados.

Novamente o Kiko Baterias conquista mais um título nos campos zetrenses. Desta vez, a equipe vermelho e branca venceu um campeonato inédito, a Copa dos Campeões. O jornal O Pescador traz os resultados da primeira rodada do 10º certame BTN.

Os famosos quitutes da cozinheira Dete também preenchem as páginas do jornal. Aprenda a fazer as Rosquinhas Maragatas na estréia da coluna de culinária, um pedido dos leitores. Os redatores que acompanharam a matéria garantem que o biscoito é uma delícia, e agradecem o verdadeiro "café colonial" que a eles foi oferecido.

Por fim, uma retrospectiva dos três anos do Jornal O Pescador. Lembrando o nome dos colaboradores Laura Matheus, Nilmar Conceição e Adriane Lemos, queremos agradecer a todos que, de uma forma ou de outra, ajudaram no crescimento do jornal.

Orgulho de participar da comunidade! Temos certeza de que este é o pensamento de todos que já escreveram nessas páginas!

Uma boa leitura à todos e até a próxima!

Expediente

Ano 3 - nº 20 - maio de 2003

Universidade Católica de Pelotas

Reitor: Alencar Mello Proença

Escola de Comunicação Social

Diretor: Manoel Jesus

Tiragem: 2.000 exemplares

Distribuição gratuita

Coordenador:

Professor Jairo Sanguiné (Reg. Prof.: 6445)

Equipe de redação:

Catiúcia Ruas, Ellen Bonow, Márcia Tarouco, Raquel, Rocheli Wachholz, Rodrigo Cordeiro, Rossana Hernandez, Vanessa Martini e Val Cunha.

Projeto Gráfico : Val Cunha

Diagramação Eletrônica: Catiúcia Ruas,

Susi Borges e Val Cunha.

Relações Públicas: Alexandra Carter

Telefones para contato: 284-8115 / 9114-0693

Endereço: rua Alm. Barroso, nº 1202, Centro

Pelotas RS

e-mail: j.opescador@bol.com.br

Mar de Letras

Laura Matheus - poetisa e moradora da Colônia Z-3

"Pescador"

Joga as redes no mar, meu pescador. Joga as redes no mar com fé e amor.

Tu que sempre anda certinho, com honestidade então, pescador é homem que trabalha, pescador não é ladrão.

As redes no mar balançam e o peixe não quer malhar. Ele volta entristecido, para o aconchego do lar.

A mulher já mal pergunta, mas ele precisa falar. Amanhã vou pro arroio e Deus há de me ajudar.

Joga a rede no mar meu pescador, tem gente que o futuro é negro mas seu futuro é incolor.



Poesias

O direito de ser pobre

Adriane Lemos, moradora da Colônia Z-3

Será que só tem valor, perante a sociedade. O branco arrumadinho, que impõe sua autoridade?

Somos melhores que isso, e podemos a todos provar. Porque são essas pessoas simples que fazem o Brasil ser nosso lugar.

Vitórias

Alessandra Fonseca Braga, moradora da Colônia Z-3

Não temos vitórias só quando vencemos um jogo ou uma aposta.

Somos vitoriosos todos os dias, pois enfrentamos muitos preconceitos.

Seja você como o bambu ao vento que se enverga mas não quebra, se você está enfrentan-

do um preconceito sendo ele qual for, sorria e diga que você pode superar o preconceito.

E mesmo que não ache a solução, a vitória já é só por tê-lo enfrentado.

E a cada dia terá uma nova vitória, se enfrentar o preconceito.

Amor

Samantha Freitas, 9 anos, moradora da Colônia Z-3

chama que se chama solidão dentro dele dentro dele mora um anjo que roubou que roubou meu coração.

Se eu roubei se eu roubei teu coração tu roube baste tu roube baste o meu também

Se eu roubei se eu roubei teu coração.

Charge por
DIOGO MADEIRA

O INVERNO TÁ CHEGANDO...?



Água

Obras amenizam problemas com abastecimento de água

SANEP prevê término das obras na primeira semana de junho

por Rocheli Wachholz

As obras de ampliação da rede de água e a colocação de hidrômetros na Colônia Z-3, devem ser concluídas na primeira semana de junho, disse o Superintendente Operacional do Serviço Autônomo de Saneamento de Pelotas (SANEP), Eugenio Osorio Magalhães. Segundo ele, a vazão do poço, aberto no final de 2002, que gira em torno de 15 mil litros/hora, é suficiente para suprir a demanda da Z-3. O que está sendo feito é a substituição dos canos da rede que saem da caixa d'água. As tubulações que estão sendo instaladas são de 110 mm de diâmetro, o que aumenta bastante o volume e a força com que a água chega até as casas. Os canos antigos eram de apenas 60 mm, e constituíam um dos problemas com relação ao abastecimento da comunidade.

O superintendente observou que em alguns lugares, durante certos períodos do dia, ainda pode haver falta de água. A explicação para isto, é que o poço poderá não dar vazão suficiente em alguns horários, quando o consumo é maior. "O ideal seria que cada morador pudesse ter uma caixa d'água na sua própria casa e armazenar alguma água, para que nos horários de pico não ficassem sem", disse ele. Magalhães entende que isto não é obrigação da população e que, "infelizmente, nem todos os moradores tem condições de adquiri-la".

Além da substituição de alguns canos, o SANEP está instalando 500 m. de rede, para interligar o reservatório com a "zona problemática", definição usada pelo próprio superintendente ao se referir às 28 casas que só possuam abastecimento durante duas horas por dia. Com isto ele acredita que os problemas daquelas casas estarão resolvidos.

Outra obra realizada na Z-3 é a substituição de quase todos os hidrômetros. O obje-

vo da troca do equipamento é alterar o sistema de cobrança das contas de água, ou seja, até hoje cada morador pagava a sua conta com base na área construída, a partir de agora elas serão cobradas pelo efetivo consumo de cada casa.

Os moradores acreditam que o novo sistema que determinará o valor de suas contas será melhor para eles. A maioria afirma que os valores a serem pagos será inferior ao das antigas contas, além de permitir-lhes que façam um controle do consumo nas suas casas.

Magalhães frizou que a situação de alguns zetrezenses realmente estava ruim. "Era um absurdo o que estava acontecendo com algumas casas que só tinham água durante duas horas por dia", completou.

O superintendente fez questão de deixar claro que o sentido das obras é de sempre buscar melhorias para as comunidades. "Vamos avançando para que a população tenha um sistema público confiável" e que o SANEP está constantemente trabalhando na tentativa de resolver definitivamente os problemas de abastecimento de água, inclusive o da Colônia Z-3.

Jorge Gonçalves



Obras são realizadas na tentativa de amenizar problemas com o abastecimento

“Era um absurdo o que estava acontecendo com algumas casas que só tinham água durante duas horas por dia”

Eugenio Magalhães,
superintendente
operacional do Sanep

Vamos economizar água

1. Jamais jogue lixos (papel, plástico, comida etc) em rios, riachos, lagoas, mar ou no chão, isso aumenta a poluição das águas;

2. Quando enxergar uma torneira vazando, feche-a, mesmo que não seja de sua própria casa;

3. Lave, raramente, as calçadas de sua casa, isto evita o desperdício;

4. Tome banhos rápidos, não fique embacoxo d'água "enrolando";

5. Ao escovar os dentes ou lavar as mãos não deixe a torneira aberta;

6. Quando for lavar a louça, tente primeiramente ensaboar tudo, para depois abrir a torneira. Parece coisa boba, mas seguindo esta dica você terá um bom resultado;

7. Economize do jeito que você conseguir. Utilize menos a descarga, diminua o tempo do banho, e por aí vai. Mas não se esqueça que não é por isso que você vai ficar sem as regras básicas de economia.

Texto extraído do site: www.ate.com.br/agua

Sindicato dos Pescadores do Município de Pelotas

"Encaminha-se carteiras, licenças e demais,
para pesca profissional e amadora"

Informações: 226.0111

Obs.: As carteiras também podem ser encaminhadas na Relojaria Princesa,
Rua Mal. Deodoro, 702 - Centro - Fone: 222.8381/Pelotas

Rua Raphael Brusque, 174. Colônia Z3 - Pelotas/RS

4 Pesca

Pescadores aguardam licenças para a pesca na Mirim

Secretaria Especial de Aquicultura e Pesca diz ainda não ter uma definição sobre as licenças

por Catuúcia Ruas

O jornal **O Pescador** foi procurado por pescadores que esperam uma resposta da Secretaria Especial de Pesca e Aquicultura (SEAP). Eles reivindicam uma definição por parte do secretário José Fritsch, que havia se comprometido em solucionar a questão das licenças para a pesca na Lagoa Mirim.

A proibição para a pesca na Lagoa Mirim foi efetivada em 1993, quando foi estipulado o Conselho da Lagoa Mirim (COMIRIM). "Pesquei por 50 anos lá, depois nos tiraram de uma hora pra outra esse direito", disse o pescador artesanal Dirceu de Freitas, um dos 27 pelotenses a se inscrever para acionar a autorização. Em dezembro de 2002 o prefeito Fernando Marroni reuniu a comunidade no Sindicato de Pescadores e anunciou que havia conseguido 70 licenças para a pesca na Mirim. "Ele veio até nós e prometeu", contou o pescador Ivanildo Conceição, que reclama por ter desmanchado o material com que trabalhava para poder ir desempenhar sua atividade na lagoa vizinha. "O prefeito havia dito que era certo, só precisaria o Fritsch assumir", complementa.

Na edição de março do jornal **O Pescador**, o prefeito foi questionado pela demora das liberações. Marroni argumentou que na visita que o secretário faria a Pelotas ele traria as autorizações. Fritsch veio no dia 14 de abril, mas as licenças não. "Comprometeu-me em 15 dias dar uma resposta a vocês", falou o secretário, que tem status de ministro, à comunidade. "Faz quase dois meses e não temos uma resposta", re-



Pescadores aguardam resposta da Secretaria Especial de Pesca

Catiúcia Ruas

clamou o pescador Lourival Valério. De acordo com os pescadores, eles precisam logo de uma resposta positiva ou até mesmo negativa. "Não vamos fazer o seguro-desemprego, pois esperamos nove anos para poder voltar a trabalhar na Mirim" disse Conceição. Segundo Conceição, Freitas, Valério e Nadir Viegas, em 1999 foram cedidas 76 licenças para pescadores de Santa Catarina trabalharem na Lagoa dos Patos. "Por que todos podem pescar na nossa Lagoa e nós não podemos na dos outros?", questionam eles.

Os pescadores aguardam uma resposta.

O que diz a SEAP:

No dia do fechamento do jornal, 29 de maio, a equipe conseguiu entrar em contato com o chefe de gabinete da Secretaria de Pesca, Marcel Silva. Ele disse que a SEAP enviou uma correspondência para a direção do COMIRIM. "Qualquer decisão a ser tomada deverá ter o aval da COMIRIM", disse Marcel. De acordo com o chefe de gabinete, a SEAP entende que o ideal seria o de utilizar o critério para as licenças serem cedidas caso o pescador comprovasse já ter desempenhado a atividade na Mirim antes da proibição. "Realmente ainda não temos uma solução", concluiu Marcel.

O que diz o COMIRIM:

"Decidimos pela negativa. Não liberaremos", disse o presidente do COMIRIM, João Carlos Caldeira, conhecido como Cacaio. Ele argumentou que se cederem para alguns pescadores terão que liberar pra todos.

Cacaio falou que na época em que foi instituído o COMIRIM eles abriram cadastros para os pescadores pelotenses. "Mas apenas seis se inscreveram e acreditaram no projeto", salientou ele.

Sobre a carta da SEAP, Cacaio disse que o COMIRIM não recebeu nenhuma correspondência. Ele finalizou a entrevista dizendo que aguarda uma nova legislação do IBAMA.

Pescadores terão cooperativa

por Catuúcia Ruas

A Colônia Z-3 terá uma Cooperativa de Pescadores. No dia 14 de junho será fundada a cooperativa que já conta com 30 sócios-fundadores.

Em reunião realizada no dia 26 de junho foi definido como presidente da cooperativa Everaldo Motta. Antes da fundação, será realizada no dia 9 de junho uma reunião com toda a diretoria dos sócios-fundadores.

O período em que foi sendo estruturada a questão de estatuto, a comissão organizadora definiu que no dia da fundação todos pescadores que tiverem interesse de juntar-se ao grupo poderão fazê-lo. É obrigatório que comprove ser pescador artesanal profissional ou pescador, não pode ter nenhum tipo de impedimento legal e deve pagar a "quota partes" (jóia) de R\$50.

Sindicato negocia Pronafinho

por Rocheli Wachholz

Cerca de 400 pescadores da Colônia Z-3 vão receber no dia 10 de junho, o Pronafinho. Apesar dos contratempos e das safras ruins dos últimos anos, o financiamento vai ser liberado.

Pelo terceiro ano consecutivo, os pescadores estavam sem condições de quitar o Pronaf, mas graças aos esforços dos trabalhadores foi possível negociar o financiamento, que venceria no dia 31 deste mês, e liberar o deste ano.

Para cada pescador será liberado o valor de R\$ 800. Parte desta quantia será usada para efetuar o pagamento do restante do Pronaf, sendo que o equivalente a R\$ 150 será recebido como rebate. O presidente do Sindicato dos Pescadores de Pelotas, Ernesto Eustáquio, salienta que com esta iniciativa, os pescadores não ficam inadimplentes e recebem o valor do rebate, o que significa muito para eles.

Além dos pescadores que já receberam os be-

nefícios em anos anteriores, este ano mais 20 pescadores vão poder dispor do financiamento pela primeira vez.

O gerente de Agronegócios do Banco do Brasil, Tibiriça Almada Araújo, que é responsável pelos financiamentos, disse que "esta é uma maneira de fazer com que os pescadores possam quitar o débito do ano anterior".

Seguro Desemprego

A partir do dia 6 de junho o Sindicato dos Pescadores começará a efetuar o cadastramento para o seguro desemprego. Os pescadores que estiveram com a situação regularizada em relação aos documentos poderão acionar o benefício. É exigido um mínimo de três anos de cadastro no IBAMA. O sindicato prevê cerca de 400 pescadores a serem beneficiados.

São José do Norte

São José do Norte, a "mui heróica vila"

Sobreviver à crise pesqueira é ser um herói em São José do Norte

por Val Cunha

Emoldurado por águas da Lagoa dos Patos e Oceano Atlântico, o município de São José do Norte abre suas terras em 1.128 km de extensão, nelas habitam aproximadamente 23 mil pessoas. Sua economia baseia-se em duas atividades fundamentais: agricultura e pesca. Na pesca, destaca-se o camarão, que atualmente não tem sido capturado, pois a crise tem sido uma constante.

São José do Norte, a "mui heróica vila", nome que ganhou por ser palco das maiores batalhas farroupilhas, fica à 30 minutos de Rio Grande, pela travessia à barco.

Porém, sua comunidade pesqueira ainda tem de *mui heróica*. Os problemas enfrentados no dia-a-dia vem desmotivando quem depende da pesca nortense. A estimativa é que entre 80% e 90% das famílias que ali moram, buscam o sustento na pesca. A dificuldade em sobreviver aumenta incessantemente. A alternativa, o cultivo da cebola, infelizmente não está em suas melhores épocas.

A pesca predatória, agrotóxicos despejados na laguna e a insalinidade das águas entre outros problemas, tem trazido uma consequência cruel: a inexistência do camarão.

Nerci da Rosa, 49 anos, está desacreditado. Aprendeu a pescar ainda jovem com o pai e lamenta agora que a profissão não traga retorno, e comenta que esta difícil fase parece não passar.

As justificativas para a crise parecem ser intermináveis. Rosa reclama da data marcada para a captura do camarão no início de fevereiro, alega que muitas vezes o crustáceo alcança os 9cm (tamanho que deve estar quando capturado) nos meses anteriores e logo vai embora, deixando a lagoa quase vazia no que deve ser o início da safra.

A opção de quem é pescador, é o seguro desemprego. Porém a mensalidade paga ao presidente da



Fotos Val Cunha

A histórica
"mui heróica
vila"

Nerci da Rosa,
pescador nativo
de São José do
Norte



Colônia, que é de R\$ 5,00/mês deve estar em dia, para que seja liberado o valor.

Rosa, atualmente comercializa apenas corvina e tainha, pelos valores 0,90kg e 1,00kg consecutivamente. O seu produto é vendido a atravessadores ou direto a fábricas de Rio Grande.

São José do Norte não possui cooperativas e nem

sindicato, e o pescador entrevistado parece não acreditar no desenvolvimento dessas entidades no município.

Sem história de pescador ou menos esperança de pescador, Rosa conta que trabalha com a pesca por não saber outra profissão. E entristece-se em dizer que há alguns anos já não consegue sustentar sua família com sua especialização.



memórias de jornalistas



Nada melhor do que o presente, para lembrar do passado e acreditar no futuro...

"Trabalhar com O pescador, foi um período de muito aprendizado não só na área acadêmica mas principalmente de vida. É dessa forma que defino o tempo em que passei convivendo com os moradores da Z3 participando da elaboração do jornal O Pescador. Guardo boas lembranças das visitas e caminhadas que fiz buscando informações para poder registrar um pouco do cotidiano destes trabalhadores que tão bravamente e dignamente lutam pela sobrevivência de suas famílias. Espero que o trabalho do professor Jairo Sanguiné continue nesta e em outras comunidades para que outros estudantes tenham a oportunidade de vivenciar a experiência gratificante obtida com o jornalismo comunitário."

Carmen Abreu, que agora é Assessora de Imprensa na Prefeitura.

"Estou formada há dois anos e tenho convicção de que onde mais aprendi sobre o jornalismo e a vida foi nas ruas de chão batido da Z-3. O amigo Elinho já fazia o trabalho do livro História de Pescador e deu a idéia de fazermos o projeto do jornal lá. Nossa propósito era desenvolver um "veículo de comunicação" pra Colônia e foi assim que começamos uma série de edições feitas com muito carinho e recheadas de momentos muito especiais. Ouvimos e fotografamos histórias de vidas incríveis. As lembranças são as melhores possíveis. Sinto saudades desses bons momentos. Acredito que nenhuma teoria acadêmica sobreponha a prática do "olho no olho".

Foram tantos momentos legais que eu não saberia citar todos, mas lembro com muito carinho das tardes com as gurias do sindicato, dos grandes papos com Dona Laura, da "alegria com bolinho de peixe" da Déte, das coberturas da BTN com o Nilmar, da minha primeira entrevista - que foi com Seu Pitanga (e o café da dona Nina, delicioso), do carinho do Wilian e do Gabriel ajudando a distribuir o jornal (filhos da Ana e do Roni), do otimismo do seu Jaime, das procissões de Navegantes no barco do Seu Clair (e todos as delícias preparadas pela Ivone)...

Uma das matérias que mais gostei de fazer foi da história de duas grandes mulheres da Z-3. Dona Adelina Ponte Amaral, já falecida, que morou na colônia desde que nasceu e lembra detalhadamente de como a Z-3 tinha surgido. O parto dela aconteceu no meio do mato, debaixo de uma figueira e os pais de Adelina foram os primeiros moradores da Z-3. A outra protagonista da matéria foi dona Sueli, a parteira da Z-3. Lembro o quanto fiquei impressionada quando aquela mulher de olhar doce contou que entre os tantos partos que tinha feito, o mais incrível tinha sido o dela. Ela pariu um dos filhos sozinha, em plena Lagoa dos Patos, a bordo do barco do marido!"

Gabriela Mazza, que agora é Assessora de Imprensa na Prefeitura

Há 3 anos, O Pescador carinho e conquista

Laços de amizade, respeito e admiração acom...

Em maio de 2000, circula pela Colônia Z-3, a primeira edição do "O Pescador". Ainda com cheiro de tinta, conquista a simpatia de todos. Falando a língua dos pescadores, o projeto surgiu com a intenção de ser uma parceria de carinho e consideração através de um jornal comunitário.

A trajetória do "O pescador" foi sempre de compromisso. O coordenador deste projeto nos conta um pouco deste caminho percorrido com tanta intensidade pelos que fazem parte deste Jornal.

O inicio de tudo - "O projeto O Pescador surgiu dentro da sala de aula, a partir de uma reivindicação dos alunos, que queriam fazer algo prático na área de jornalismo impresso. A idéia casou com um plano que eu tinha de desenvolver um projeto de jornalismo comunitário. Como havia duas turmas na disciplina de Redação em Jornalismo II, surgiram dois jornais: na Z3 e na Vila Francesa. No semestre seguinte, como as turmas não queriam deixar o projeto, tivemos que buscar uma terceira comunidade, a Vila Princesa".

A Colônia - A escolha da Z-3 como primeira comunidade a receber o projeto, foi com base em alguns critérios pré-determinados. Primeiro, deveria ser uma comunidade afastada do centro urbano. Segundo, que tivesse vida própria, sua cultura, seu jeito de ser. Então, a Z-3 se encaixou perfeitamente nesses requisitos.

O pescador - O projeto nasceu tendo como ideal o desenvolvimento de novas formas de comunicação, baseado nas teorias do jornalismo comunitário, ou seja, propor um veículo alternativo e popular, voltado para os interesses da comunidade. O principal, no entanto, é que o jornal deveria ser feito a partir dos moradores, que sempre tiveram uma participação forte e decisiva. A idéia é inverter o processo comunicativo, quer dizer, é um veículo que brota na comunidade e é feito com essa comunidade, que é quem define como quer fazer o jornal e que temas o jornal deve tratar. Junto a tudo isso, tem o aspecto pedagógico, afinal, um jornal como esse é um belo laboratório para os alunos de jornalismo. É o momento de conhecer a realidade da profissão e do mundo em que eles irão trabalhar mais tarde. Acho que o jornal vem correspondendo essas



Em três anos de trabalho passaram muitas pessoas pela equipe do jornal O Pescador. Cada uma deixou sua marca.

O projeto começou a ser reestruturado em junho de 2002, depois de alguns meses fora de atividade. Desde então pode-se conviver com pessoas diferentes umas das outras, mas cada qual especial a sua maneira.

O Antônio, a Marta, a Liana e a Fernanda ficaram algum tempo fazendo parte da equipe "Pescadora". Agora estão chegando a Alexandra, a Andréia, a Susi, a Raquel e a Débora. Todos que um dia passaram pelo jornal deixaram saudades e certamente guardam boas recordações de tudo o que se viveu. Esperamos que o pessoal que está começando consiga aprender o que é ser "pescador" realmente. Boa Sorte!

★ Catúcia Ruas

Colônia Z-3 tem uma história de

crianças com a Colônia Z-3

crianças e adolescentes compõem o Jornal desde seus primeiros passos

ideias até hoje, pois é um projeto bem dinâmico, que muda de acordo com as propostas dos moradores.

O desafio - As primeiras dificuldades encontradas foi uma certa desconfiança dos moradores, que ficavam se perguntando: "com que interesse alguém vai fazer um jornal nesta colônia?". Mas essa resistência foi quebrada logo que saiu a primeira edição, quando as pessoas começaram a se identificar nas matérias e fotografias. Pela primeira vez, as histórias humanas de pessoas simples estavam sendo contadas em matérias jornalísticas. Sentimos que estávamos contribuindo para levantar a auto-estima da colônia.

As lembranças - Muitos momentos marcaram esses três anos, mas sem dúvida as expressões dos rostos das pessoas quando receberam a primeira edição, foi especialmente marcante. Os momentos ruins, poucos é verdade, nós conseguimos superar e usá-los como aprendizado.

A conclusão - Fazendo um balanço desses três anos, como coordenador do projeto, vejo uma fantástica evolução, tanto em termos de trabalho quanto de resultados. O jornal hoje está consolidado como um veículo comunitário que inaugurou uma nova forma de diálogo entre a comunidade e o poder público. Muitas das melhorias estruturais da Z-3 só foram possíveis porque os moradores tinham esse instrumento para gritar, reivindicar. O poder público tem outros olhos e age com mais atenção em comunidades que tem o poder de se expressar.

O prazer - Por fim, é um grande prazer coordenar esse projeto e ver que os alunos estão desenvolvendo um trabalho alternativo, buscando novas formas de fazer jornalismo. E isso é muito gratificante.

O Pescador foi cativado por completo pelo carinho desta comunidade, e só tem a agradecer a todos que fizeram parte desta vitória, participando, lendo ou simplesmente sendo pescador!

Em busca do que virá, estaremos aqui, nestas páginas, acreditando no nosso objetivo, fazendo de suas palavras, notícias.

Obrigado Colônia Z-3 por fazer parte de nossas páginas.



★ Textos: Val Cunha
★ Colaboração: Jairo Sanguiné, Gabriela Mazza e Camem Abreu
★ Arte sobre fotos: Val Cunha, Flávio Neves e Arquivo

3 personalidades da Colônia Z-3

Dona Laura como é conhecida nossa querida escritora, foi notícia desde as primeiras edições do *O Pescador*. Há 10 anos, ela voltou a morar na Z-3, e divide a Colônia em duas fases: antes do *O Pescador* e depois. Antes, a colônia era apagada e após, carinhosamente definida como iluminada.

A escritora de 66 anos lê e relê calmamente sua edição todos os meses. Escuta comentários positivos do jornal e acrescenta o quanto é importante um meio como esse para a Colônia.

Fazer de pessoas comuns, notícia, é uma qualidade que Dona Laura atribui ao jornal: "A auto-estima é encorajada pela coluna *Personagens*", lembrando de um amigo, o qual ela viu ficar muito feliz em ser destacado.

Notícias de fora da Colônia é outro ponto interessante para a escritora, ela conta que muitas vezes acaba sabendo destas informações pelo Jornal.

Dona Laura sente-se orgulhosa por escrever no jornal e nos conta que desde então, conquistou amigos e admiração de todos. E ainda arranca muitos elogios pela sua coluna.

Nilmar Silva da Conceição, 41 anos, secretário do Sindicato dos Pescadores da Colônia Z-3, é com certeza uma personalidade da Colônia Z-3. Sempre presente em todos os acontecimentos, ainda lembra dos precursores do *O Pescador*. "Chegaram pedindo apoio para a realização deste projeto e a partir deste dia, o Sindicato esteve sempre presente", conta.

Amizade é o principal elo do jornal com a Colônia, segundo Nilmar.

O nosso personagem, tem em arquivo todos os jornais desde o número 1, e orgulha-se quando comenta o quanto a Colônia é divulgada e conhecida em outros lugares através do *O Pescador*, salientando o que as notícias vão além. Lembrou que visitou outra Colônia há pouco, e que os pescadores não conheciam o ministro da pesca, e prevenido, levava um exemplar do jornal, dividindo extasiadamente a matéria especial da visita do ministro à região.

Foi através de algumas matérias do jornal, que foram até definidas como polêmicas, que muitos problemas foram resolvidos. Matérias políticas como "E agora Deputado" e também "Zona Sul em pesca" são as preferidas de Nilmar, que espera ansioso por cada edição.

Adriane Lemos começou a se integrar mais com *O Pescador* na 2ª fase, destaca os laços de amizade com os jornalistas e faz seu elogio: "a relação com os repórteres é maravilhosa, nos faz sentir importantes".

Acrescenta também o quanto é importante o papel do jornal na comunidade, "é através dele que fazemos nossos apelos", lembrando da matéria que saiu no mês de março sobre a água, e que seu objetivo foi correspondido.

O momento mais marcante do jornal para Adriane foi a matéria das enchentes publicada no ano passado.

"O Pescador foi realmente uma inovação, um meio de formação e informação e que acima de tudo nos auxilia, manifestando os problemas da nossa comunidade", completa a nossa personagem.

Ah, ela diz ficar "boba" com os comentários positivos que recebe quando suas poesias são publicadas.



Personagem

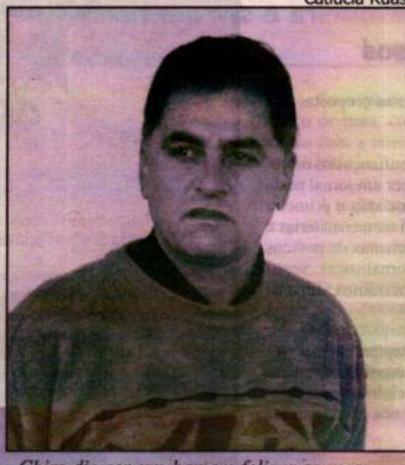
Chim, o zetrezense de coração

por Catiúcia Ruas

"A melhor coisa da minha vida foi ter conhecido a Colônia Z-3", disse o comerciante João Carlos Ribeiro, o conhecido Chim. Morador da Z-3 há 29 anos, nasceu na 5ª distrito, criando-se na Cascata. Pai de quatro filhos, é casado com Rosimari.

A criação rígida recebida do pai não fez com que a família Ribeiro deixasse de ser unida. "pelo contrário, somos muito apegados", disse Chim que possui nove irmãos. Ele ressalta que a base familiar foi fundamental para a sua vida. O comerciante, que é também suplente de vereador na Câmara de Pelotas, diz que sua maior escola foi a educação que o pai lhe deu. "Meu colégio e minha faculdade foi meu pai que me deu", disse ele, enaltecedo que estudou até a 5ª série. "O ensino que meu pai me deu eu agradeço até hoje, afinal eu nunca coloquei nenhum cigarro na boca", complementou referindo-se ao fato de não possuir tipo algum de vício.

Mais velho de dez filhos, o comerciante, de 47 anos, sempre se sentiu responsável pelos irmãos. Quando casou, aos 17 anos, veio morar na Z-3 e passou a receber os irmãos que em grande parte fixaram residência na localidade. O primeiro casamento durou três anos e lhe trouxe as duas filhas mais velhas, Carla e Bia. Depois, fruto de um namoro, nasceu a Cristiane. "Todas adultas e encaminhadas na vida", falou Chim. O comerciante foi presidente do Clube de Futebol Marítimo, e nos jogos do Campeonato Colonial, há 17 anos,



Chim diz ser um homem feliz e apenas temer a violência

conheceu a atual esposa, Rosimari. "Foi quando acertei na loteria", disse ele referindo-se ao casamento. O garoto de 10 anos, Carlos Gianini, é fruto da união.

O fascínio para os negócios começou desde cedo, quando trabalhava nas granjas do ex-prefeito de Pelotas Ari Alcântara. O tempo passou e Chim tornou-se o maior comerciante da Z-3. "Tudo o que tenho hoje agradeço à Colônia Z-3", disse ele, que reconhece o patrimônio adquirido durante anos de trabalho junto à comunidade. A loja de Chim

comercializa materiais de construção, móveis e artigos de pesca. "Temos fornecido matérias para cidades vizinhas também", ressaltou. De acordo com o comerciante, ele pretende ampliar o prédio onde fica localizada a loja e assim criar mais empregos.

Questionado se pretende continuar na política, Chim foi taxativo: "Hoje não continuaria". Ele diz ter se decepcionado muito com o meio político. O suplente da Câmara de Vereadores de Pelotas lembra de projetos que apresentou e foi aprovado pelos colegas. "É chato apresentar ter a aprovação e ver que a obra não foi feita", falou ele, argumentando que os recursos não foram liberados. O projeto para a construção da estrada para a praia do Mandiseco e o da iluminação do Totó até o Ecocamping são enaltecidos por Chim como uma alternativa para estimular o turismo na Z-3. Mesmo sendo de partido oposto ao da prefeitura, o suplente da Câmara fala sobre o quanto o governo atual tem trabalhado pela Z-3. "Realmente, pela Z-3 o prefeito tem feito muitas obras", disse ele.

Chim alegra-se ao recordar o tempo em que foi presidente do Sindicato dos Pescadores. "Aprendi muito", disse ele. Sobre o fato de nunca ter sido pescador e mesmo assim ter presidido o sindicato, Chim lembra que esteve cercado por pessoas experientes que lhe ensinaram muito. "Fico triste ao ver a comunidade sofrendo com as últimas safras, mas sempre soube conviver com os momentos bons e ruins. Amo a Z-3", finalizou.

EJA e PEJA

Estudantes do EJA e PEJA participam de oficinas

por Ellen Bonow e Rossana Hernandez

Sábado, dia 24, os estudantes do PEJA (Programa de Ensino para Jovens e Adultos) e do EJA (Educação de Jovens e Adultos) se reuniram para mais uma oficina do curso. Desta vez, o auditório do CAVG foi o local escolhido para a realização do encontro. Os integrantes saíram logo pela manhã da Colônia Z-3 rumo a mais um dia de discussões, debates e aprendizado.

Após o lanche da manhã, os alunos se dividiram para debater sobre os diferentes assuntos nas oficinas. Os estudantes zetrezenses se dividiram entre os temas "preconceito social", "AIDS e DST (doenças sexualmente transmissíveis)".

As professoras Dorothi Latorres Borges e Tatiana Marini Macedo eram as responsáveis pelo grupo que debateu o respeito do preconceito social. A

oficina que discutiu AIDS e DST estava sob a responsabilidade das professoras Mariluce Barbosa da Costa e Maria Emilia Valente.

A apresentação das oficinas abriu a programação da tarde. Cada grupo escolheu uma forma de apresentação. Uns apresentaram canções, outros, teatro, comentários e poesias. As poesias (leia na página 2) foram realizadas e declamadas durante a apresentação.

As oficinas profissionalizantes acontecem uma vez por mês. Na primeira oficina realizada no mês de abril, no Colégio Municipal Pelotense, houve a entrega dos certificados para os alunos que participaram do curso de qualificação no ano passado e uma palestra com um psicólogo.

A próxima oficina será realizada em junho.

Insegurança

na Z-3

por Márcia Tarouco

A insegurança é um sentimento visível entre os moradores da Colônia Z-3. Nos últimos meses, assaltos, roubos e agressões estão assustando as pessoas. O jornal Pescador procurou a Brigada Militar.

Conforme o Sargento Barbosa, a falta de colaboração dos moradores tem ajudado no aumento da criminalidade. "Tudo seria mais fácil se as pessoas colaborassem um pouco mais", diz, quando questionado sobre a captura dos infratores.

A respeito do posto passar grande parte do dia fechado, ele fala que é feito uma escala baseada no número de ocorrências do local e que para aumentar os horários é preciso ter mais PM's e viaturas. Segundo o Sargento, os furtos acontecem entre às 15h e às 24h.

Para auxiliar a população, a Brigada está elaborando um cartão onde serão colocados os horários de funcionamento e os números de telefones disponíveis para entrar em contato com a Brigada Militar. Os cartões serão distribuídos à comunidade.

Reforma da Previdência

Pescadores não deverão ser atingidos

por Vanessa Martini

Os pescadores por enquanto poderão respirar aliviados. As próximas semanas serão decisivas para o andamento da Reforma da Previdência, mas em nada prejudicará essa classe.

Desde dezembro de 1972 o pescador passou a ser beneficiários do programa de assistência ao Trabalhador Rural -PRO-RURAL. Cabe lembrar que somente podem ser beneficiários os pescadores sem vínculo empregatício, na condição de pequeno produtor, trabalhando individualmente ou em regime de economia familiar, e que façam da pesca sua profissão habitual ou meio principal de vida e estejam matriculados na repartição competente.

Em 1985, os pescadores tiveram a opção de optar pela filiação ao Pro-Rural, ou na qualidade de autônomos. Impossibilitando, porém, que o pescador utilizasse barco de pesca, próprio ou de terceiros, com tonelagem de arqueação SUPERIOR a duas toneladas brutas.

A partir de 1991, o pescador, caracterizado como produtor rural que se filiou ao Regime de Urbano como autônomo, passa à condição de segurado especial.

Em 2000 ocorre uma pequena alteração no até então vigente regulamento da Previdência Social aumentando o limite para 6 toneladas (autônomo) e 10 toneladas (em regime de parceria). Entretanto, não será considerado segurado especial aquele que se utiliza de parceiros para a atividade pesqueira.

Segundo a Chefe da Seção de Orientação da Revisão de Direitos, Maria da Graça Rosa Farias, as leis atuais garantem o benefício do PRO-RURAL. Ao pescador que, sem vínculo empregatício e trabalhando individualmente ou em regime de economia familiar, faça de sua pesca profissão habitual ou principal meio de vida, e esteja matriculado na repartição competente. Todavia, o pescador que em 1972 estava regularmente inscrito no ex-INPS como trabalhador autônomo e vinha recolhendo suas contribuições, conservará, se quiser, condição de segurado autônomo.

O tempo de Serviço como pescador autônomo será comprovado pelas Cadernetas de Matrícula com vistos apostos pela Capitania dos Portos, registrados os embarques de qualquer espécie pela colônia de Pesca e devidamente anotados nas cadernetas, em seus mínimos requisitos.

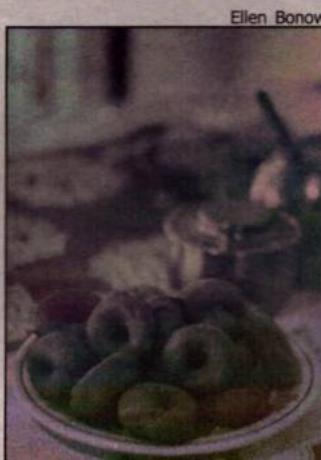
**Confira na próxima edição do jornal
O Pescador:**

- O trabalho desenvolvido pelo Lions na Z-3;
- O retorno das colunas "E agora deputado?" e

Culinária

Para iniciar mais uma nova seção no jornal *O Pescador*, a equipe falou com quem entende de cozinha: Jauldete Matos, mais conhecida como Dete, já é famosa por seu talento na culinária. A receita foi provada e aprovada pela equipe. Nesta edição, levamos até você um gostinho de suas "Rosquinhas Doces Maragatas".

Rosquinhas Maragatas



Ellen Bonow

4 ovos
8 c. açúcar
1 pitada de sal
1/4 xíc. óleo
1/4 xíc. margarina

1 c. sopa de fermento
1 c. chá vinagre
farinha de trigo
vinagre

Modo de fazer:

Bata as claras em neve. Depois misture as gemas e o açúcar nas claras; adicione o óleo e a margarina; coloque a farinha aos poucos até desgrudar do fundo; por último colocar o fermento e o vinagre; frite em óleo quente e polvilhe com açúcar e canela.

Longevidade

Z-3 tem programa para Diabéticos e Hipertensos

por Márcia Tarouco

chendo uma ficha de avaliação. Os integrantes dos grupos têm assegurado no tempo certo seus remédios para tratamento, pois estes já vêm separados da farmácia básica do posto.

Durante a páscoa, o grupo realizou a Caminhada pela "Pácoa", onde o Professor Giovanni, da Escola Rafael Brusque ensinou exercícios de alongamento e aquecimento, fazendo o maior sucesso.

Saiba mais sobre a diabetes:

Leia com atenção, se for o caso procure o Posto de saúde e participe dos grupos.

O médico Carlos Edmundo Darley Gastal, Clínico Geral com especialidade nessa doença, faz alguns esclarecimentos:

- A diabetes é uma doença que se caracteriza pela glicose elevada no sangue e isso traz uma série de consequências para o organismo, que constituem as manifestações da diabetes.

- Os sintomas clássicos que chamam a atenção do paciente diabético, são: urinar muito, beber muita água e de um modo geral emagrecer, embora a maioria dos diabéticos sejam obesos. Além desses sintomas existem vários outros que podem fazer suspeitar da diabetes, mas a grande maioria se apresenta com um desses sintomas.

- Para ser considerado um diabético a pessoa deve ter uma dosagem de glicose em jejum acima de 125 mg%, confirmado com mais uma dosagem.

A principal medida para evitar a diabetes ou pelo menos diminuir bastante o seu surgimento é conservar o peso, ter uma boa atividade física, evitar alimentos gordurosos e principalmente evitar doces. Mas talvez, a mais importante de todas seja conservar o peso dentro dos limites normais.

Longevidade

Colônia Z-3 tem Encontro da Longevidade

"Um dos privilégios da vida do idoso, fora a própria idade, é ter todas as idades"

por Catiúcia Ruas

O Grupo da Longevidade foi uma idéia das organizadoras da Pastoral da Criança da Z-3. "O primeiro encontro foi mais para reunir o grupo", disse uma das organizadoras dos Encontros, a professora Laci. No dia 18 de maio foi realizado o segundo Encontro da Longevidade, reunindo pessoas da terceira idade.

"Velhice não é doença, pois ser idoso é ser sábio, conselheiro e líder", dizia um dos cartazes espalhados pelo Salão Paroquial da Colônia Z-3. Mesmo sendo uma tarde chuvosa, cerca de 40 pessoas participaram do encontro.

Uma palestra com a nutricionista Liane orientou os presentes a melhorar a qualidade de vida. "É importante comer as frutas com casca, mas lavá-las com sabão para tirar todas impurezas", disse a nutricionista. Os presentes puderam esclarecer dúvidas relacionadas à saúde. A nutricionista lembrou que deve ser priorizada a ingestão de carnes brancas (peixe e frango) e



Cerca de 40 pessoas reuniram-se durante o Encontro

salientou que nenhum óleo possui colesterol, pois são todos de gordura vegetal e não de animal. Logo após as dicas, foi realizada uma análise do peso e da altura das pessoas que quiseram conferir se estavam dentro

da medida. "Dignidade, vida e esperança" é o tema direcionado aos idosos

De acordo com Laci, o primeiro encontro foi mais para reunir o grupo. "Agora sim, começaremos a trazer mensalmente um palestrante. O próximo será com um médico geriatra, no dia 15 de junho", complementou. Segundo a comissão organizadora, a idéia de trabalhar com pessoas da terceira idade surgiu a partir do momento em que a Campanha da Fraternidade de 2003 foi lançada.

Com o término da palestra, todos puderam desfrutar de um café colonial oferecido pelos organizadores. Logo após a música tomou conta do salão e todos passaram a dançar alegremente.

"Para o próximo encontro pretendemos realizar uma grande ceia, em que cada participante trará uma colaboração", disse Laci. O encontro deixou uma mensagem a todos: "A velhice depende da vida que você leva e da família que criou".

Adriane Lobo - coordenadora de Pesca Artesanal da SEAP

Artigo

A história se constrói caminhando...

A coisa mais incrível na vida, pra mim, é a própria vida. São as possibilidades e a construção realizada dia a dia, momento a momento. E os momentos são os nossos verdadeiros presentes.

Assim foi quando me formei em Medicina Veterinária, em 1986, na UFPel. Assim foi quando passei no concurso da ACARPA, em 1988, que é o equivalente à EMATER, no Paraná. Nesse momento comecei a conhecer e praticar a Extensão Rural, no sentido da Educação Popular dado por Paulo Freire.

Outro bom momento foi quando eu e o Rogério passamos no concurso da EMATER/RS, em 1990 e vimos trabalhar em Tenente Portela.

E foi nessa caminhada que aprendemos que o povo, mais do que ninguém, é quem detém a sabedoria verdadeira. E fomos apreendendo que a ciência deve andar par e passo com esse saber, se não perde o seu sentido e significado. Trabalhando com os índios Kaingangue e Guarani, pudemos ver a estranha dimensão da cultura dilacerada, mas assim mesmo persistente. Na época, a EMATER não trabalhava com os índios e me foi sugerido que passasse com o trabalho que vínhamos desenvolvendo. Mas, argumentamos no sentido da continuidade em respeito àquelas comunidades que nunca tinham tido o serviço da Extensão Rural ao seu dispor. Pudemos continuar.

E quando, em 1996, fomos trabalhar no município de Rio Grande (meu companheiro foi para São José do Norte), tivemos outra grande oportunidade na nossa vida: conhecer a categoria dos pescadores profissionais artesanais e a complexa rede que envolve esta atividade. Naquele instante algo em mim

se acendeu e eu percebi que havia sido conquistada.

A relação e o conhecimento do ambiente que essa profissão desenvolve é algo realmente apaixonante. Da mesma forma que com os índios, o trabalho com os pescadores artesanais foi questionado pelo supervisor e tivemos que novamente argumentar a favor da categoria e o seu abandono. Considero que fui convincente.

Os mistérios da pesca me cativaram, os pescadores e pescadoras me motivaram. E entendi como uma importante tarefa a dedicação a esse trabalho. E assim se fez. Me esforcei para compreender algo que realmente não conhecia. As espécies e seus ciclos, as redes e suas malhas, as embarcações e seus contornos, as leis e suas confusões, os motores e suas potências, os pescadores e pescadoras e suas motivações. E quanto mais eu compreendia, mais eu me envolvia. E foi através desse trabalho, desenvolvido especialmente com pessoas com a mesma motivação, que conseguimos avançar na luta e obter vários momentos que podemos chamar de conquistas ou vitórias da categoria.

Com o RS Rural Pesca Artesanal, o MOVA, o Qualificar-RS, os GTs municipais, podemos assistir ao primeiro Governo do Estado do Rio Grande do Sul que procurou desenvolver uma política para essa categoria. Nesse período, inclusive, tivemos um Assessor Especial para a Pesca Artesanal na Coordenadoria Regional da Agricultura e Abastecimento, cargo esse que foi extinto pelo atual Governo. E independente do Governo, a categoria avançou e constituiu o Movimento dos Pescadores Profissionais Artesanais - MPPA - que pretende ser mais uma voz da organização popular a lutar pelos trabalhadores.

Da mesma forma, o Governo Federal, na pessoa do Presidente da República Luís Inácio Lula da Silva, por entender a grande importância social, ambiental e econômica dessa categoria, criou a Secretaria Especial de Aquicultura e Pesca - SEAP - atitude nunca tomada por nenhum Governo até o presente momento da história política do Brasil. Essa Secretaria, que tem status de Ministério, é uma antiga reivindicação da categoria dos pescadores e tem o objetivo de coordenar as ações da pesca no País. Antes, o espaço que a pesca ocupava no Governo Federal era um Departamento no Ministério da Agricultura, que funcionava mais como um balcão de negócios da indústria pesqueira do que um órgão para atender minimamente os Pescadores Profissionais Artesanais.

Ocorre que, por reconhecimento ao trabalho desenvolvido todos esses anos, fui convidada para coordenar a Pesca Artesanal na SEAP, tarefa que aceitei por entender que precisamos ocupar os espaços que existem para que consigamos atingir os objetivos que é de trabalhar na organização da categoria e ter o pescador ganhando a vida com o que ele sabe e tem orgulho de fazer, que é pescar.

Portanto, as redes estão lançadas e esperamos colaborar para mais essa parte da história da pesca no Brasil. Obrigada, de coração, a todos aqueles que acreditaram no nosso trabalho. Um pouco de cada um de vocês vai juntar comigo, na minha mente e no meu coração, pois o desafio é tão grande que precisaremos estar cada vez mais juntos para atingirmos nossos objetivos. Dedico a vocês todo o carinho e admiração que um aprendiz dedica ao seu Mestre. Você é o verdadeiro Mestre.

INFÂNCIA MISSIONÁRIA – no dia 17 de maio os integrantes da Infância Missionária da Z-3 estiveram no Asilo de Pelotas fazendo uma visita aos internos. As crianças foram levar palavras de carinho e conforto a pessoas que muitas vezes sentem-se solitárias.

PRIMEIRA COMUNHÃO – crianças que fizeram a Primeira Comunhão no dia 27 de abril, emocionaram a todos os familiares e amigos que foram ao Santuário de Nossa Senhora dos Navegantes.

JUNHO – devido a edição de maio ser comemorativa aos três anos do jornal *O Pescador*, a coluna “E Agora Deputado?” e “Em Sintonia com a Z-3” voltarão a ser publicadas na próxima edição.

SINDICATO – a gestão do atual presidente Ernesto Eustáquio está no fim. O presidente fez questão de deixar a sede do Sindicato toda murada. Na próxima edição mais detalhes sobre as eleições que se aproximam.

MPA – no dia 30 de maio foi realizado em Porto Alegre o Encontro de Apoiadores e Coordenadores do Movimento de Pescadores Artesanais Profissionais. Foram abordadas as questões de planejamento e organizações nos municípios.

FEIRA DO PESCADOR - um grupo de 16 famílias que participaram da Feira do Pescador nos bairros durante a Semana Santa prosseguirá com o trabalho. Já iniciaram as negociações com o Banco do Brasil para o financiamento de recursos para a compra de equipamentos.

CONGRESSO – no dia 8 de junho um grupo estará representando a Colônia Z-3 no Mini Congresso da Infância Missionária.

PASTORAL DA CRIANÇA – a Pastoral da Criança já realizou dois encontros na Z-3, um sobre o Planejamento Familiar e outro sobre os Limites e Educação para os Filhos. O encontro de junho, no dia 1º, será sobre a Auto-Estima. As próximas temáticas a serem abordadas: Relação (julho), Drogas (agosto), HPV e DST (setembro), Arte de Respirar que Cura 50 Tipos de Doenças (outubro) e Aproveitamento de Alimentos (dezembro). O encontro de novembro ainda está por ser definida a pauta. A organização comunica que no final do ano será realizada uma grande comemoração.

GRUPO JOVEM – o orientador do grupo, Alessandro Guimarães, convida os jovens de 14 à 25 anos para participarem do Grupo de Jovens do Santuário Nossa Senhora dos Navegantes. Passeios e visitas em outras igrejas católicas, visita aos doentes e asilos, ajuda aos pobres, orações, canções e brincadeiras são algumas das atividades que fazem parte do grupo. As reuniões ocorrem aos sábados das 16 horas às 17:30 horas. Os jovens interessados em participar devem entrar em contato com Alessandro pelo telefone 226-0364 ou na Igreja das 14 às 18 horas.

ANIVERSÁRIO – estará completando 7 anos, no próximo dia 16 de junho, Matheus Fagundes Duarte. Ele recebe muitos cumprimentos, votos de saúde e felicidade dos seus pais, irmãos e de toda a equipe do jornal *O Pescador*. Já no dia 15 de maio foi comemorado o aniversário da diretora da escola e ministra da eucaristia, Leoni Braga. No dia 6 de junho estará de aniversário a quituteira da Z-3, Dete. Ela receberá os amigos com muita festa. A menina Rafaela Ribeiro completa um ano no dia 7 de junho. O jornal deseja ainda felicidades para todos os demais aniversariantes do mês de junho. Parabéns!!!

MANUTENÇÃO – a Sub-prefeitura da Colônia Z-3, em parceria com a Granja Galatéia, fez nos dias 23 e 24 de maio, um mutirão para patrolar as ruas da Colônia. O administrador, Carlos Alberto (?), lembrou que, infelizmente, existe apenas uma patrulha para atender a comunidade da Z-3 e o Monte Bonito, o que não é suficiente para manter as estradas em condições razoáveis de conservação. A Granja emprestou a plaina e a Sub-prefeitura fez o trabalho. (foto)

Rocheli Wachholz



PASTORAL DA JUVENTUDE - A Secretaria da Pastoral da Juventude, Simone Moreira, e o seminarista Pan estiveram na Colônia Z-3 realizando um trabalho sobre “diálogo e união” com o grupo de jovens do Santuário Nossa Senhora dos Navegantes no último dia 24.

SEAP – no começo de junho estará assumindo o cargo de coordenadora de Pesca Artesanal da Secretaria Especial de Aquicultura e Pesca, em Brasília, Adriane Lobo. Será um forte vínculo com a região, pois Adriane trabalhou por muitos anos na EMATER e conhece as dificuldades pelas quais os pescadores têm passado (ver página 10). Ela foi uma das integrantes da equipe que em janeiro auxiliou a SEAP a elaborar o Plano de Sustentabilidade para a Pesca. O jornal *O Pescador* deseja sucesso à Adriane!

**venda
o seu peixe**

Participe do jornal “O Pescador”
Colabore enviando seu artigo, desenho, conto, poesia, sugestões e críticas.

entre em contato pelo fone 9114.0693
ou através do e-mail j.opescador@bol.com.br



12V - 150AH

KIKO
BATERIAS

Rua Tiradentes, 3195
Fone: 227.7416

armazém
SANTOS

artigos em geral

Rua Natalicio Bernardes, 55
Fone: 226.0049

Supermercado

SÃO PEDRO

Rua Inácio Mota, 315 - F: 226.0102

CLO CLE
Comercial
Secos e Molhados

Rua Silvino Costa, 453 - F: 226.0081
Col. Z3 - Pelotas/RS

Futebol

Kiko vence o duelo entre os campeões

Equipe conquista o segundo título do ano. Desta vez, foi o Campeão dos Campeões

por Rodrigo Cordeiro

Surpresa em campo. Assim foi o mês de maio na Colônia Z-3. Pela primeira vez, a BTN Eventos organizou a Copa dos Campeões, um torneio que reuniu as equipes vencedoras ainda em atividade da Copa BTN. Oito times foram convidados: quatro na categoria veteranos e quatro na principal.

"A BTN Eventos comemorou cinco anos neste mês, e o certame vale para animar as torcidas para a 10ª BTN", diz um dos membros da entidade, Nilmar Conceição.

Se o campeonato foi inédito, as regras também eram desconhecidas. No regulamento da Copa dos Campeões, os jogos que acabaram com placar igual foram desempatados nos pênaltis. Tudo para dar mais emoção às partidas.

A Copa dos Campeões durou três semanas. Os artilheiros apontaram a mira e balançaram a rede. Nas seis partidas realizadas pela categoria veteranos foram 22 gols, pouco menos de 4 por jogo, em média. Já na principal, o saldo foi melhor: os jogadores marcaram 24 gols. Média de 4 gols por jogo.

Disputado em turno único, o certame foi marcado pela qualidade dos jogos. Afinal, era o encontro das equipes que levaram o caneco durante as nove edições da Copa BTN. Pela categoria principal participaram Da Erva, Hullbra, Sereno e Kiko Baterias, que venceu a 9ª BTN. Na categoria veteranos se en-



Arquivo - Antonio Peixoto

frentaram Capivara, Da Erva, Hullbra e Santo Antônio, último campeão.

Coincidência ou não, as equipes que sagraram-se vencedoras na edição passada da BTN também foram as campeãs do novo campeonato. Kiko Baterias

foi o melhor time entre as equipes principais. Acabou a Copa dos Campeões de maneira invicta. Venceu dois jogos e empate um. Em pontos empate com o sereno, mas foi beneficiado pelo critério de desempate: o saldo de gols. Prova do equilíbrio entre os participantes, já que na categoria veteranos, o vencedor Santo Antônio também foi conhecido através do critério de desempate.

10ª BTN – O mês de maio também marcou o início da 10ª BTN. O certame organizado duas vezes por ano coloca fogo no campo da Solisa. Por enquanto, apenas aconteceram jogos da categoria principal. Participam desta edição onze equipes, algumas novas, outras já conhecidas dos torcedores.

A temperatura fria do inverno que se aproxima deve ser driblada pelos jogadores. A bola volta a rolar no principal campeonato de futebol da Z-3.

Já na primeira rodada, realizada no domingo 25 de maio, cinco jogos fizeram a alegria das torcidas.

COPA DOS CAMPEÕES

Categoria Principal

- 04/05 - Sereno 2 x 2 Kiko Baterias (1 x 3 nos pênaltis)
- 04/05 - Da Erva 1 x 1 Hullbra (4 x 3 nos pênaltis)
- 11/05 - Sereno 2 x 0 Da Erva
- 11/05 - Kiko Baterias 2 x 1 Hullbra
- 18/05 - Sereno 7 x 5 Hullbra
- 18/05 - Kiko Baterias 1 x 1 Da Erva (3 x 1 nos pênaltis)

COPA DOS CAMPEÕES

Categoria Veteranos

- 04/05 - Santo Antônio 1 x 3 Hullbra
- 04/05 - Da Erva 2 x 1 Capivara
- 11/05 - Capivara 2 x 2 Hullbra (3 x 2 nos pênaltis)
- 11/05 - Da Erva 1 x 3 Santo Antônio
- 18/05 - Da Erva 2 x 1 Hullbra
- 18/05 - Santo Antônio 3 x 1 Capivara

10ª COPA BTN

1ª rodada - 25/05

- Kiko Baterias 2 x 1 Barcelona
- Olimpia 1 x 1 Hullbra
- Veneno 3 x 0 Água Viva
- Da Erva 1 x 0 Santo Antônio
- Sol de Verão 2 x 1 Trianon

**Apoiando a
Colônia Z-3 !**

CHIM

**MATERIAL DE CONSTRUÇÃO
MÓVEIS - PESCA PROFISSIONAL**

A loja do pescador

Rua Inácio Mota, 520 - Tel.: 226.0035 - Colônia Z-3